

Waldir renova veto a Íris na campanha

Goiânia — O candidato a vice-presidente da República na chapa de Ulysses Guimarães, Waldir Pires, não se retrata das declarações que fez na convenção do partido, de que não aceita ministros do presidente Sarney na campanha eleitoral do PMDB e só concorda em que Iris Rezende, ministro da Agricultura, participe da caminhada do partido rumo ao Palácio do Planalto, se ele deixar o Ministério. Essa foi a posição final do candidato, ontem em Goiânia, onde veio proferir uma palestra no auditório da Assembleia Legislativa, dentro das comemorações do bicentenário da Revolução Francesa.

Waldir Pires chegou a Goiânia por volta das 10 horas, viajando em avião particular, desembarcando no hangar privativo do governo de Goiás, no aeroporto Santa Genoveva. Foi recepcionado pelo secretário de Governo, deputado federal Fernando Cunha Junior. No auditório da Assembleia, além da presença de Fernando Cunha, na mesa dos trabalhos, sentaram-se também o deputado federal Aldo Arantes, do PC do B e o deputado estadual Vilmar Rocha, líder do PFL.

Perguntando se pretendia fazer um convite pessoal para que o ministro Iris Rezende participasse da campanha, Waldir Pires lembrou

que já disse várias vezes que tem grande apreço pela figura do político Iris Rezende, que foi seu companheiro de cassação de mandato.

“Eu fui cassado em 1964 e ele em 1969, de modo que a vinda de Iris Rezende para a campanha é uma coisa importante para nós todos”.

Mas em seguida assegurou: “agora, essa questão do Ministério, eu ando ansioso para que ele largue isso, porque significa uma ligação dele com o governo do presidente Sarney, com sua política de preços altos, de taxas de juros exorbitantes que faz o povo sofrer muito e que não podemos concordar com ela. Essa é a minha posição, mantendo a minha coerência. Creio que o povo quer coerência política”.

Mesmo diante da indagação de que o candidato a presidente, Ulysses Guimarães já manifestou desejo de que Iris participe da campanha mesmo na condição de ministro de Sarney, Waldir Pires foi categórico: “minha posição é a que defendi na convenção do PMDB. Creio que um partido tem que ter clareza constante na formulação de suas posições. Quando o partido declarou sua linha de independência em relação ao Governo, todos os homens de partido deveriam cumprir essa linha. Esse Governo não merece o ministro Iris Rezende” — enfatizou.

Waldir Pires não aceita a colocação de que o PMDB ainda faz parte do governo Sarney e por isso mesmo, ao fazer críticas ao Governo, está fazendo críticas ao partido: “O PMDB não faz mais parte do governo Sarney. Existem ainda alguns ministros do PMDB no Governo, que não atenderam à posição política do partido assumida na Convenção” — explicou.

Aproveitou a oportunidade da entrevista coletiva com a imprensa de Goiás para tecer comentários a respeito da queda de 4 pontos de Fernando Collor de Mello, na preferência do eleitorado: “Acho que o povo está começando a identificar e saber das coisas, saber como alguém consegue vender uma imagem com facilidade, quando essa imagem não corresponde à realidade”.

Em seguida usou a figura de metáfora para desacreditar o candidato Fernando Collor de Mello, do PRN: “se nós empacotarmos meia dúzia de sabonetes de qualidade ruim, num papel de presente bonito, e vendermos como imagem de sabonete bom, o povo acaba comprando. Mas não se pode fazer isso na vida política. É perigoso. O povo está passando muitas dificuldades e busca qualquer horizonte que possa aliviar sua vida”, concluiu.